

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs. r linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios premanente 5

Folha avulsa..... 40 rs.

Licenças para trabalhar!

O partido progressista ao tomar conta da administração publica, formulou o seu programma n'estas duas palavras—*economia e moralidade*. A reorganização da Fazenda publica, a extinção do deficit sómente se poderia conseguir, dizia, por meio das economias a fazer-se, e da moralidade no emprego dos redditos publicos: não seriam necessários mais impostos do que os existentes para se conseguir o equilibrio financeiro diziam.

N'em uma só d'estas promessas se cumpriu. A moralidade progressista apparece bem nas eleições effectuadas á mão armada, na compra dos chefes dos manipuladores dos tabacos no Porto, nas famosas obras do porto de Lisboa e em todos os syndicatos semelhantes, as economias vêem-se na accumulção de empregados nas diferentes secretarias dos ministerios e nas repartições dos districtos, nas festas do casamento do principe, nas do baptisado e por ultimo na viagem da familia real ao norte do paiz.

Em vista d'isto o deficit não diminue; e o sr. Marianno de Carvalho, ministro da Fazenda cogitou um novo tributo para arrancar do bolso dos contribuintes algumas centenas de contos afim fazer face ás despezas sempre crescentes. Mas, como tributar as classes elevadas, feril-as com um imposto ainda que moderado, poderia levantar-lhe algumas difficuldades politicas, preferiu então onerar a classe pobre e numerosa com um imposto — a licença de trabalho. Esta classe ordinariamente tão sofredora e indifferente ás questões politicas e financeiras continuaria a supportar, sem queixumes mais esta punhalada.

Exige-se pouco — que o cidadão que quizer exercer alguma arte ou officio, emfim queira trabalhar, seja obrigado previamente a pagar a competente licença.

Ora as classes operarias dos diferentes centros resolveram saber da inercia e, juntas protestaram contra essa nova arbitrariedade do ministro que por um simples decreto implanta novos impostos. Aos primeiros protestos platonicos os jornaes ministeriaes responderam arrogantemente dizendo que o ministro da Fazenda não recuaria; depois appareceram os *meetings* concorridos, e perante esta attitude energica, o ministro recuará indubitavelmente.

Nós cremos que haverá um meio de extinguir o fogo da insurreição que pela classe operaria de todo o paiz vae lavrando contra o ministro da Fazenda, e este é a corrupção, a venda, como aconteceu com os protestos dos monopolistas do tabaco, mas ainda assim cá ficara o brazido prompto a inflamar-se promptamente. Faltarão os chefes ao movimento, como

faltaram no Porto, mas nos protestantes obscuros fica a vontade firme, inabalavel, de reagir contra a imposição decretada e não accete. e a prova d'isto está na propria questão dos tabacos tantas vezes annunciada como resolvida e tantas vezes derruidas as soluções propostas. Por causa dos protestos e das petições ao rei nem poderá haver monopolio porque o presidente do conselho de ministros, cedendo ao medo, prometteu não o consentir, e não haverá *regie* porque a isso se oppõe o sr. Marianno de Carvalho.

A questão das licenças para trabalhar levará o mesmo fim? talvez, talvez o ministro da Fazenda recue perante o grande movimento que se está operando e que fatalmente apressará a queda do já tão debil ministerio, engula o decreto como tem engulido as mais importantes das suas medidas financeiras.

Se o sr. Marianno de Carvalho pretende forçar todos os que trabalham a tirar licenças para isso obriga uma boa parte dos trabalhadores pobres a permanecer na ociosidade por não terem meios com que pagar a licença competente.

POLITICA CONCELHIA

A anarchia

A' anarchia das ruas, devia seguir-se a anarchia com apparencias de legalidades. E' a ordem natural.

Por isso não nos admiramos de que o poder judicial n'esta comarca representado quasi exclusivamente pelo delegado do procurador regio, dr. Manoel Nunes da Silva prestasse todo o seu apoio e valimento aos reos accusados pelos crimes do dia 7 de Janeiro, e outros mais.

E' tambem natural n'esta especie de crises desfigurarem-se completamente os factos, fingirem se os homens, encarregados por lei de pesquisar a verdade, perfeitamente ignorantes do que se passa á volta de si, para com mais facilidade se deixar vergar pelas influencias que sobre elles imperam.

Accetamos os factos taes quaes são, taes quaes as causas predominantes os produziram, mas precisamos de determinar bem o grau de responsabilidade de cada individuo. Com os reos nada mais temos. Elles, e os que os comprometteram, valeram-se de todos os meios para conseguirem ser livres, como effectivamente foram; empregaram as ameaças e essas ameaças produziram bom resultado—fizeram bem porque conse-

guiram o seu fim. Era porém ás auctoridades constituidas por lei que cumpria desfazer essas machinações, era ao delegado do procurador regio que cumpria assegurar e garantir a liberdade dos individuos que figuravam no processo. Cumpriu o seu dever? não. Seria por não ter conhecimento das ameaças? não, porque isso era publico e notorio.

Foi elle o verdadeiro defensor dos reos, elle que pelas circunstancias do processo era obrigado a accusal-os.

Tem o delegado da comarca sempre á sua disposição um bom meio de defeza—ignorar o que lhe não convem, e saber o que lhe convem.

Quando os officiaes de deligencias lhe participavam que as testemunhas não eram encontradas nos seus domicilios, o sr. Manoel Nunes da Silva em vez das mandar proceder a citação para dia e hora certa, uma citação crime que só elle entende mas que por diferentes vezes tem posto em pratica, vociferava contra as testemunhas insultava-as, dizia que as mandava prender. Era a influencia dos taes «telegrammas que de Lisboa lhe choviam». Ao passo que o delegado do procurador regio sabia que as testemunhas d'accusação tinham fugido, iguarava que os reos as ameaçavam e feliz sciencia e feliz ignorancia!

As testemunhas d'accusação, verdadeiros reos no crime do dia 7 de janeiro em virtude do odio que o delegado da comarca lhes votara naturalmente por causa dos telegrammas que choviam de Lisboa, eram assaltadas eram perseguidas.

A inviolabilidade da casa do cidadão era cousa que se não conhecia perante esse odio ferrenho unico, produzido pelos taes telegrammas. De noite ou de dia os officiaes de deligencias, principalmente os do segundo e terceiro officio—Monteiro e Justino—eram procurados pelos reos a cujas ordens eram obrigados a obedecer, e enquanto os reos assaltavam as casas onde lhes parecia occultarem-se algumas testemunhas, elles ás vezes esperavam para depois que as testemunhas fossem postas fóra, fazerem então as intimações.

Perguntamos — quem impoz aos officiaes de deligencias Justino e Monteiro que obedecessem absolutamente, sezamente aos reos quando estes se lhes apresentassem? quem os obrigou a fazer intimações por *qualquer forma e fastio*?

Do sr. juiz de direito sabemos nós que recommendava aos officiaes não entrassem em casa alguma para fazer intimações, mas contudo essa ordem não foi respeitada. Especialmente o official Monteiro tremendo deante dos reos entrava com elles, nas casas

de diferentes individuos que não eram testemunhas no processo e ahí se fizeram pesquisas, tanto de dia como de noite.

O administrador do concelho, dr. Christovão Coelho em nomes de quem entraram o secretario d'administração, alguns reos e officiaes de diligencias, em casa do nosso amigo Bernardo Soares Barreira, declarou formalmente que tal ordem não tinha dado, nem como administrador do conselho consentiria que se assaltassem as casas dos cidadãos. Comtudo era em seu nome que estes crimes se praticavam. Mas o administrador do conselho nenhuma influencia exercia sobre os officiaes de diligencias que procediam a semelhantes *rugas*. O delegado da comarca apparece-nos então como o machinador d'esta grande e gloriosa campanha, que principiou com os insultos ás testemunhas e que os telegrammas de Lisboa justificam.

A presença dos empregados da administração do concelho principalmente no assalto á casa do sr. Balreira e usando do nome da auctoridade nem por sombras importa para nós a connivencia ou ordem do administrador do conselho dr. Christovão Coelho n'esse attentado. O administrador Coelho é auctoridade para o expediente de secretaria e talvez para o ordenado, nunca para qualquer façanha d'esta ordem com que com certeza não transige; mas, por de traz d'ella, acobertando se com a sua auctoridade e nome, abusando como sempre abusou, está o Mello de Ribeiradia o heroe das bombas chinezas. N'elle e no delegado da comarca, dous dignos discipulos do desembargador Mattoso, procurem a verdadeira mollão de todo o movimento que se traduziu em crimes gravissimos, a responsabilidade dos quaes hade ser pedida em tempo competente.

Fallam em testemunhas falsas. Admiramos de que todas as testemunhas d'accusação que depuseram, não fossem dadas como prejuradas pelo ju-ry.

Tambem pouco faltou: bastariam propor os quesitos e temos a certeza de que elles haviam de ser provados por *unanimidade*, como já antes do julgamento finhamos a certeza de que os reos, julgados, seriam absolvidos perante as provas esmagadoras d'accusação.

Referiu-se o advogado de defeza aos nossos amigos que se acham na cadeia accusados e julgados como testemunhas falsas. A hora em que dizia isto, o tribunal da Relação do Porto, fazia inteira justiça aos innocentes—annullava o processo, e mandava que fossem novamente julgados! Era necessario que perante uma serie de iniquidades que se estavam praticando n'essa audiencia, perante uma absolvição indigna que estava em perspectiva, se apresentasse, se corresse o pano d'uma scenr, que ha mezes se tinha representado condemnando dous innocentes.

Em paralelo esses dous factos, em presença um do outro que o concelho e o paiz vejam bem os fructos d'uma politica vergonhosa que desde o seu principio significa apenas um crime continuado.

Testemunhas falsas são os dous lavradores de Vallega que estão presos: falsas são as testemunhas d'accusação que depuseram: falsas são as testemunhas d'accusação que se retiraram e não vieram depor: falsas, tudo falso—só os reos do crime do dia 7 de janeiro e dos outros são innocentes!...

Quem arranja as testemunhas falsas são os adversarios da politica do desembargador Mattoso! mas Augusto Corrêa da Silva e Mello, ex-administrador do concelho segundo a lei mas administrador effectivo porque é elle quem manda na administração do concelho declara e ufana-se de arranjar quantas testemunhas falsas quizer quando isso lhe seja preciso. Fez esta declaração na propria administração do concelho dias antes de serem julgados os reos.

Os factos acerca dos quaes as testemunhas d'accusação depuseram são bem conhecidos de todo o concelho, não é pois para aqui que se armam estas mentiras; o fim é illudir os protectores e mostrar a estes que os crimes se fizeram limpamente.

O delegado da comarca não appellou d'este julgamento; porque? Porque não queria que o tribunal da Relação do Porto visse esse processo que fatalmente havia de ser annullado pelas monstruosidades que encerra.

Emquanto este magistrado parece ter ficado satisfeito com o desfecho d'essa tragedia do dia 7 de janeiro, lança mão de todos os meios para perseguir os nossos amigos Antonio Alberto da Fonseca e Antonio Caetano da Fonseca que se acham presos.

A parcialidade revoltante manifesta-se agora claramente. Preferimos este jogo descoberto ao até agora seguido pelo sr. Manoel Nunes da Silva que imputava sómente ao sr. juiz de direito toda a causa da desordem e demoralisação da comarca.

Collocou-se francamente ao lado d'um bando para conseguir a sua transferencia para uma das varas civis de Lisboa, hypotecou-se sem rebuço ao desembargador Mattoso, e assim já não pôde illudir ninguém. Sabemos com quem temos a contar e por isso mais nos devemos precaver até á epocha da verdadeira liquidação de responsabilidades.

Achavam-se appensos ao processo pelos crimes do dia 7 de janeiro, e foram julgados na audiencia a que nos temos referido, os seguintes:

Traslado de querella contra Antonio Maria Marques da Silva pelo crime de roubo de 500 numeros d'este jornal.

Policia correccional de José Pinto Baeta contra José Pacheco Polonia, João Lopes d'Oliveira Ramos e outros por crime de ferimentos.

Policia correccional contra José da Fonseca Bonito o Zezere pelo rasgamento de 32 numeros d'este jornal.

Policia correccional contra o mesmo por offensas corporaes em Antonio Fontes e outro.

Policia correccional contra o mesmo por ferimentos feitos no regedor d'esta freguezia Placido d'Oliveira Ramos.

Policia correccional requerida por dr. Vicente Pedro de Carvalho e Souza contra João Lopes d'Oliveira Ramos e outros.

Apesar de no primeiro processo de policia correccional e no ultimo figurar como parte os queixosos e terem estes constituído advogado nos autos, nem o advogado nem as partes tiveram conhecimento do dia e audiencia em que os seus processos foram julgados.

—O delegado da comarca dispensou a sua intervenção apesar d'elles a ella terem direito. «Os tellegrammas choviam de Lisboa.»

lecidos os nossos amigos José de Oliveira Vinagre e Manoel d'Oliveira Barbosa.

Estimamos deveras. **Uma pergunta.**—Porque não continuam os *sabios* a publicar o resumo das actas das sessões camararias?

Queriam que os seus actos fossem tão publicos e agora...!

Oh quantas embrulhadas por lá irão!

Juiz de paz.—Presume-se na freguezia d'Esmoriz que fóra alli feita no domingo passado a eleição do juiz de paz. Se assim acontecen ninguem o soube na freguezia antes de estarem completas as operações eleitoraes e depois de encerradas as actas.

Achamos bom este facillimo expediente de fazer conhecer a vontade de tres freguezias do concelho—Esmoriz, Cortegaça e Maceda—na eleição do juiz de paz sem ellas se incommodarem a dar os votos. Porque ninguem sabia, ninguem concorreu á eleição o que foi uma grande cousa por causa dos... callos. Mais vale assim do que a auctoridade *levar* as eleições com os caceteiros.

Consta tambem que a acta contara votos ao sr. Sabão, para effectivo, e Marques Cantinho para substituto.

Com vista aos fazedores d'eleições tellegraphicas...

Desordem.—Terça-feira como era dia de romaria, o deus Baccho não podia deixar de fazer das suas.

Unsromeiros ao chegarem a suas casas, na rua do Sobreiro, desataram a dar pancada uns nos outros. Aos gritos acudiram os vizinhos que afinal conseguiram não sem custo pacificar a desordem.

Não nos consta que tenha havido frimentos graves. Nenhum dos feridos se queixou ainda ao poder judicial, nem a auctoridade administrativa procedeu a averiguações.

Selvagerias.—Foram partidos, no domingo, os vidros da casa do nosso amigo Manoel da Fonseca Soares.

Pegou a moda, não ha que ver. Todas as vinganças por mais mesquinhas que sejam, se traduzem agora por quebradella de vidros.

Já não pedimos a applicação da lei para os criminosos, porque n'esta villa infelizmente não ha lei—pedimos que se dê uma condecoração qualquer a esses selvagens para ver se elles ao menos tem vergonha. Uma carta de conselho talvez fosse bastante....

Os amores do assassino

Como os Mattosos d'este concelho são avallados.—Diz o «Seculo» = «Tivemos as scenas d'Ovar onde diversos cidadãos foram espancados pelos amigos do governo e que, como se esperava, acabam de ser absolvidos por esse grande feito, festejando a sua absolvição com novas ameaças para aquelles que foram espancados pelos caceteiros do irmão do sr. José Luciano de Castro.»

Diz o «Correio d'Aveiro» = «Que o diga tambem o recenseamento d'Ovar, o espancamento dos quarenta maiores contribuintes e a força levantada na praça d'aquella importante villa.»

A quem pretendem illudir os Mattosos d'Ovar! Ao Mattoso chefe? Talvez. Ainda lhes é preciso conseguir uns despachos, afim de anichar as poucas cabeças que restam.

Esta villa conhecida até ha pouco tempo como uma terra civilizada tem hoje desgraçadamente um nome tristemente celebre nos annaes das tranficanças politicas.

Honra aos Mattosos de toda a especie e qualidade!

A divida fluctuante.—Em novembro cresceu a divida fluctuante a importancia de reis 678:380\$560. Calcula-se que o deficit seja superior a 6:000 contos.

Entretanto os jornaes ministeriaes continuam a afirmar que vivemos no regimen da mais stricta economia; apesar de as repartições se atulharem de empregados, de as despesas crescerem espantosamente.

Attaques á imprensa. Só no consulado progressista se veem constantes ataques á imprensa. E nem admira. Estes politicos que atacam e verrinam constantemente não podem consentir em que os seus adversarios os critiquem.

Usam para isso ao direito da força quando tem as auctoridades como ponto d'appoiio.

Agora coube a vez ao «Jornal de Mafra» que soffreu a acção dos caceteiros e auctoridades d'aquelle concelho. Como se vê os exemplos d'Ovar fructificam.

Contra semelhante selvageria protestamos energicamente.

Novos jornaes.—Consta que em breve apparecerão os nossos jornaes «Reporter» de Jayme Seguir, sendo o director da parte politica o sr. conselheiro Pinheiro Chagas e a «Esquerda Dymnastica» órgão de partido politico d'este nome.

O processo dos bonds Hersent.—Foi depôr como testemunha n'este famoso processo, o redactor principal do «Jornal do Commercio», de Lisboa.

O poder judicial vae *andando*, com certeza não chegará ao fim. O *caffarelismo* portuguez tem sempre muitos protectores.

Nova caixa economica.—Installou-se em Aveiro uma nova caixa economica, filial da caixa Geral dos Depositos, que começará a funcionar no dia 21 do corrente mez.

Esta caixa aceitará depositos até á quantia de 300\$000 reis, ao juro de 3,60 capitalisado semestralmente, podendo os depositantes receber os seus depositos em qualquer das succursaes da Caixa Geral dos Depositos sem ter de pagar o premio de transferencia de fundos.

Registre-se.—Diz o «Correio da Manhã» Na correspondencia da *Provincia* occupa-se (o sr. capitão Machado) largamente de Penafiel, pedindo para aquella comarca um Juiz como o d'Ovar que dê bordoadas nos regeneradores, e que ponha a pão e laranja o sr. Manoel Pedro Guedes.»

Engana-se o correspondente da *Provincia* quando pensa que o sr. Juiz d'Ovar, dr. Christovão Pinto Brochado iria dar pancada nos regeneradores de Penafiel se para alli fosse transferido. Elle sem o seu coadjutor e delegado Manoel Nunes da Silva nada faria. Se os mandassem ambos para lá então o caso mudaria completamente de figura.

Enforcado.—Appareceu enforcado em sua casa, na rua da Senhora da Conceição, Lisboa, Maximiano de Paula, recebedor do monte-pio da «Caridade».

O jubileu papal.—O Santo Padre resolveu ler a missa do jubileu no dia 4 de janeiro na basilica de S. Pedro, dirigindo-se para esta igreja com o antigo ce-

remonial de domingo de Paschoa. O Papa lerá a missa em voz baixa e depois deitará a benção *urbi et orbi*.

Sinistro no porto de Vianna.—Vianna, 16—A escuna «Maria», pertencente aos srs. Pires Barbosa, d'esta praça, entrou a nossa barra, vinda de Setubal, com um grande carregamento de sal e arroz.

Já dentro do rio e porque tivesse encalhado em uma corça de areia, onde licou assente em falso, abriu agua, afirmando os homens intendidos que se acha quebrada pela quilha.

Tem-se procedido á descarga do sal e arroz, estando, porem, uma parte da carga muito avariada.

O tinteiro da camara de Guimarães.—S. M. a rainha fez saber ao sr. conde de Margaride que tendô visto n'um dos pavilhões em que assistiu ás inaugurações da estatua de Affonso Henriques e da escola industrial, um tinteiro de prata, em forma de copo, que julga ser do seculo XV, e tendo gostado muito d'elle, desejava que lhe fosse remettido para mandar fazer um egual.

O tinteiro a que S. Magestade se refere pertence á camara, e é do seculo a que a sr. D. Maria Pia allude.

Poligamo.—Dá se frequentes casos de polygamia com os nossos patricios no Brazil. Ainda ha poucos mezes se soube que um individuo da freguezia de Vallega tinha contrahido segundas nupcias no Rio de Janeiro, tendo viva a sua primeira esposa que habita n'aquella freguezia. Este emigrante foi preso na occasião em que tentava voltar ao reino *abotoado* com o dinheiro que a sua segunda esposa possuia.

Em Campinas, cidade do mesmo imperio acha-se preso o portuguez Eduardo Guerreiro que casou tres vezes sendo a primeira em Portugal, a segunda em Piracicaba e a terceira em Penha do Rio Peixe.

A crise franceza.—Acha-se finalmente resolvida a crise que por tanto tempo conservou a França em estado d'agitação e que durava desde a instauração do processo Wilson.

Sadi—Carnot assignou os decretos de nomeação, ficando assim constituído o ministerio, com excepção da pasta da guerra que ainda está incerta.

Tirar da presidencia e fazenda; Flomens, estrangeiros: Falliers, justiça; Sarriou, interior; Fay, instrucção; Maly, marinha; Loubet, obras publicas; Dantresme, commercio; Vilte agricultura.

Um accidente na estrada.—Na terça-feira passada, ás 9 horas da noite, o carro da carreira de Cete a Sobrado de Paiva, quando saia da ponte metallica de Entre-os-Rios e entrava na estrada real que segue para Ovar, voltou-se e resvalou pelo aterro da referida estrada. Felizmente, os passageiros nada soffreram; apenas o cocheiro ficou levemente ferido n'um braço.

Aos gritos dos passageiros, acudiu muito povo, que prestou soccorros.

Noticia fulminante.—Agueda, 11.—Rosa, mulher de Francisco Cardador, de Assequins, vivia na esperanza de um dia breve, lhe entrar pela porta dentro seu marido, que, havia annos, andava no Brazil a ganhar a vida, cheio de trabalhos e de perigos.

O marido dizia á mulher que partia brevemente e que o esperasse ella dentro em poucos me-

zes, que elle já tinha algum dinheiro para passar socegradamente os dias da vida.

Terça-feira, porém, chega uma noticia horrivel. Foram dizer á desgraçada que o marido havia fallecido no Brazil.

A pobre mulher empallideceu, e, sem soltar uma palavra, caiu redondamente para o lado, morta.

Um lôgro.—Dois individuos desconhecidos, que se inculcavam comissionados por casas francezas para compras de vinhos d'esta região, procuraram ha dias o regedor da freguezia de Villa Meã, a quem propozeram o negocio que ali os trazia, pedindo-lhe ficasse depositario de uma bolsa em que elles diziam trazer uma quantia importante, pois tinham de passar para Hespanha, onde os chamavam negocios d'aquelle ramo de commercio.

O pobre regedor, fiados nas boas palavras dos *taes commissarios* e fascinado por algumas moedas de 3\$000 que lhe mostraram e pelo engodo dos proprios lucros poz á disposição d'elles 28 libras, pois lhe disseram que as moedas de 3\$000 não corriam em Hespanha.

Passados dias, os individuos não appareceram como haviam promettido, e o depositario, presumindo que a bolsa não encerraria tal dinheiro, abriu-a, e qual não foi o seu espanto quando ao desenrolar os pacotes se encontra com seis vintens em moedas de reis e umas barras de chumbo, que embrulhadas cuidadosamente, pareciam rolos de dinheiro!

O regedor queixou-se na administração do concelho, mas é de crêr que nada se descubra, porque os *taes meliantes* só o enganaram no destino que levavam.

EM DESCANÇO

CHARADA (2.ª)

Esta catita charada
Queima pois como um foguete,
—Ao partido Limonada
—Ao partido do cacete.

Ai!... Pilecas, meu Pilecas
Ai!... Berlangas desgraçado
—Amigo p'ra que não peças
Fica em casa aferrolhado.

Esse tal parlamentar
Esse Pilecas perfeito.
Que faz—sabe intrujar
E não diz cousa com geito.

Sempre eu te lamentarei
—A tua sorte desgraçado
E nunca m'enganarei
E's um sa... bio deputado.

O meu fim já vós sabeis
E' tozar o Limonada
—E uma charada quereis
Tozando-o com baslonada?!

A tal catita charada
Diz-te ser uma virtude—1
Ait.. meu Deus que gram massada
Não te fica nem com grude.

Diz-te mais e sem mentir
Já foi no Egyto adorada—4
E como o teu bando—só a ferir
Não decifras Limo... nada?!...

Se tu soubesses o amor
—Amor que perderei (amar-te)
Fazia como a um tambor
O meu fim é só tosar-te.

Dezembro de 87. *Hariola.*

Decifração da charada do n.^o
anterior—*Limonada.*

MÃE

Fonte prene de carinhos e affectos,
Origem de cuidados e desvelos;
A ti captivam-me solidos elos,
Amor e vida dos filhos desejados.

E's a dulcissima dedicação
D'aquelle a quem, com custo, deste o
ser,
Por elle mui tiveste que soffrer;
Este nome brota em meu coração.

Eternidade d'affectos e affagos,
Como, eco de ternura, serão pagos
Teus purissimos e sanctos cuidados?

Tu que resignada soffres a morte
De quem, ditosa aguardavas a sorte,
A meiguice e os carinhos desejados.

Z. P.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(2.^a publicação.)

No dia 25 de corrente pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial sito na Praça d'Ovar será arrematada e entregue a quem mais offerecer, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Rosa Maria Pereira, que foi do logar do Feixo Branco, freguezia de Vallega em que é cabeça de casal o viuvo Antonio de Oliveira, d'ahi, e com declaração do que as despezas da praça e da contribuição de registro ficam á custa do arrematante:

Uma leira de terra, lavradia, allodial denominada a Lavouira do Assude do Sul, sito no logar de Villar, no valor de 100\$000 reis.

São citados quaesquer credores do casal inventariado para usarem dos seus direitos.

Ovar 3 de Setembro de 1887.

Verifiquei.

O substituto do Juiz de Direito.

José Narciso de M. Ferreira.

O Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira.

(98)

ARREMATACÃO

(2.^a publicação.)

No dia 18 de dezembro do corrente anno, por meio dia, á porta do tribunal da comarca, sito na praça, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'uma propriedade de cazas altas com quintal eira, parte de poço e uma casa terrea ao fundo do quintal, sito na rua das Ribas, d'esta villa, no inventario de menores a que se procedeu der obito de Maria Magdalena Correia, da mesma rua e villa, por deliberação dos interessados, indo á praça no valor de 550\$000 reis.

Ovar, 25 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Brochado.

O Escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu

(99)

ARREMATACÃO

(2.^a publicação.)

No dia 1.^o de janeiro proximo pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial sito na Praça d'Ovar na execução por custas que o escrivão abaixo assignado move contra Anna Rodrigues de Sá e marido Manoel Antonio dos Santos Neves, do logar de Santa Cruz, freguezia d'Esmoriz, este ausente, se ha-de arrematar e entregar a quem mais offerecer sobre a quantia de 80\$000 reis.—Uma morada de casas terreas, cortinha, alpendre, parte d'um poço e mais pertences, sito no logar do Monte, freguezia de Cortegaça, pertencente aos executados. São, portanto, citados os credores incertos d'estes para usarem dos seus direitos.

Ovar, 2 de dezembro de 1887

Verifiquei

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(101)

ANNUNCIOS

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO

A SEGUNDA PARTE DO CATALOGO DA

LIVRARIA CLASSICA

DO

FALLECIDO A. R. DA CRUZ COUTINHO

que será vendida em leilão judicial nos dias 15 e seguintes do corrente mez de dezembro.

Remette-se gratis e franca de porte a quem a reclamar á

Livraria—Cruz Coutinho—18, Rua dos Caldeireiros, 20. PORTO.

(98)

Os amores do assassino

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Idefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440

REGULAMENTO

Para o lançamento e cobrança da contribuição

DM

DECIMA DE JUROS

APPROVADO POR DECRETO de 8 de Setembro de 1887

PRECEDIDO DA

Carta de lei de 18 de Agosto do mesmo anno

COM OS RESPECTIVOS MODELOS E UMA TABELLA DO SELLO

Preço. 60 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochade, 1\$350 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$400; 4.^o vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a

todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

A edição mais completa e mais economica

DO

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886,

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO.

TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E UM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado..... 300 reis
Encadernado..... 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH

PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 4 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.^o 58 PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—, Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.^a edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho— editora. Rua dos Caldeireiros — 18—20—Porto.

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE

PORTUGAL E BRAZIL

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brasileira) anno, 5\$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.^o 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.^a, Praça do Ferreira, 10.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

51

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e também para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECORIZADA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fahou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dertos, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteido correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

64

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastor bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se for promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses) 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é a romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios sorprendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anriarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Melo (Prefacio) Avulso 360—180 rei

A ESPADA D'ALEXANDRE 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas)

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto av. 60—30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta av. 100—50

Segunda carga de cavallaria av. 150—75

Carga terceira, trepliacca ao padre av. 150—75

ODA A COLLEÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, sucessores,—Clerigos 96—Porto.